



O que é o
Indo Além?

“INDO ALÉM” FUNDAMENTOS DE UM IDEAL

Luca 10:2

“E dizia-lhes: Na verdade, a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.”

Uma das coisas mais difíceis de se definir é uma idéia, conceituá-la, descrevê-la e, depois, expô-la para um grupo de pessoas. Por mais interessante e motivadora que ela seja sempre teremos dificuldades expressar com palavras, escritas ou faladas, tudo aquilo que concentramos em nossa mente a respeito de uma idéia.

“**indo além**”... outra coisa, igualmente difícil, é denominar uma idéia; quase sempre pensamos em algo original, grandioso e que se apresente como definitivo. Este nome, “indo além”, representa, tão somente, uma porta de entrada para este ideal.

Embora pareça nos remeter para uma situação longínqua, “além”, na verdade ele deseja mostrar, de forma enfática, que para se chegar a algum lugar precisamos dar os primeiros passos; precisamos “ir”, tomar a decisão de deixar o lugar que estamos para atingirmos outro.

“**indo além**” representa uma vontade pessoal do servo em servir! em ir, realizar, sustentar, capacitar, ensinar, ajudar, cooperar; são tantas as ações que estão implícitas neste ideal que enumerá-las seria uma redundância.

“**indo além**” é um desafio pessoal, onde o servo é confrontado com a possibilidade, baseada na sua responsabilidade individual, de apresentar-se pronto, desejoso e comprometido para a execução de uma tarefa fora de seus arraiais e fora de sua rotina de “servidão”.

Há muito venho avaliando e me inquietando com a realidade de nossas igrejas, como que elas reagiram diante do processo da modernidade social e como que elas se posicionaram em relação a necessidade da pregação do Evangelho de Cristo nos nosso tempo.

Ao passar pelas ruas, das cidades que fazem parte do meu convívio diário, percebo a quantidade e a variedade de “placas” indicadoras de templos e filosofias cristãs. Na realidade contemplamos um ajustar de fatores que misturam a “visão pessoal de homens” com a necessidade eclesiástica que os crentes têm de concentrar suas manifestações de fé.

A igreja cristã, aquela que se apresenta como representante da doutrina bíblica do Evangelho – que prega os ensinamentos de Jesus Cristo - vem sofrendo mutações para continuar congregando as pessoas em suas atividades, fazendo dessas atividades, não um meio de levar o crente a uma adoração verdadeira, mas um fim, em si mesma.

Isto tem forjado uma geração de crentes que “dependem” da igreja como “instituição”; desde aquela pequena igreja no interior onde o irmão não tem opção de lazer e a igreja acaba por suprir esta necessidade. Até as mega igrejas onde se torna mais fácil o crente estar à vontade, sem exercer seu compromisso individual, e assim, ela não produz.

Não há como pensarmos numa realidade atual sem a figura da igreja, até porque, Cristo formou a igreja e não ministérios – comunidades ou projetos. O que percebemos é que a “igreja” se institucionalizou para se relacionar com os homens e com a sociedade e foi, justamente isso, que tirou dela a capacidade de impactar os indivíduos na sua relação com Deus.

“indo além” não almeja resgatar valores perdidos ao longo dos anos na formação da instituição igreja; nem tão pouco, apregoar uma mudança em estruturas seculares. Este ideal se sustenta na possibilidade de unir servos que almejem dedicar seu tempo, recursos, talentos no compromisso, individual diante de Deus, de ser uma mão que serve as demais igrejas.

Não há razões para o surgimento de mais um movimento que se apóie nos mesmos fundamentos das igrejas já existentes e constituídas. Nem mesmo há razões para uma cruzada no sentido de “renovar” os fundamentos dessas instituições. Elas existem e se constituem uma sustentação para a vida cristã de milhares de vidas que conheceram a Jesus Cristo através de seus métodos e rotinas.

Muitas dessas igrejas, apesar de perderem de vista a principal característica do evangelho, que é a pregação para todos os homens da mudança de vida por meio da conversão pela fé em Cristo Jesus e a benção da vida eterna, acabaram por desenvolver estruturas e projetos que fazem parte de uma cultura cristã que sustenta a vida de muitos crentes.

Assim, há uma lacuna que julgo vaga e disponível para ser preenchida pela ação de crentes que se disponham a servir inteiramente ao Senhor sem a expectativa de receber de volta qualquer reconhecimento ou valorização pessoal. Creio que haja um número expressivo de servos que comunguem do mesmo desejo de se tornarem úteis e atuantes na igreja de Cristo.

“**igreja**” deve ser mais do que um prédio, apesar de poder precisar de um; é mais do que o cumprir de horários e programas, apesar disso ser necessários para muitos crentes; é mais do que uma denominação, apesar de poder ser relacionar com outras igrejas por meio de uma denominação.

“igreja” é uma experiência pessoal com Cristo Jesus refletida em vidas que desejam expandir e contagiar outras vidas com a mesma experiência.”

Marcio Roman -pr

Servos que se dispõem, a tempo e a fora de tempo, a fazer conhecido o Salvador; que aplicam suas vidas e recursos na proclamação do evangelho e buscam, juntos, ***uma comunhão não produzida pelo homem e por suas necessidades, mas pelo Espírito Santo de Deus.***

Romanos 1:16

Porque não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego.

“indo além” – um ideal de igreja que possa buscar princípios compatíveis com o evangelho pregado por Jesus e adequado a realidade dos nossos dias; não alterando o conteúdo das palavras de Jesus, mas aplicando e vivendo este conteúdo com métodos e ações que vão além das formalidades e rituais.

“indo além” – não mais uma igreja, dentre tantas portinhas a beira das avenidas e vielas, mas uma reunião de vidas que desejem abençoar outras vidas sem a pretensão do mérito ou do reconhecimento pessoal ou institucional.

“indo além” – uma igreja que creia e pregue:

- ser uma igreja e manter-se uma igreja;
- servir a outras igrejas nas mais variadas áreas e nas suas necessidades, buscando assim ser: a mão que pratica – a voz que prega, ensina e canta – os braços que abraçam;
- utilizar seus recursos exclusivamente em seus objetivos;
- valorizar a devoção e o compromisso pessoal do servo;
- valorizar o crescimento bíblico e cristão do servo;
- promover a integração do servo em todos os seguimentos de atividade da igreja;
- zelar pela doutrina bíblica e por sua exposição;
- pregar a salvação por meio da Fé em Jesus Cristo a todos os homens e classes;
- usar todos os métodos disponíveis com sabedoria e discernimento espiritual para promover o evangelho;
- se auto-gerir e sustentar;
- manter a harmonia e a comunhão baseados na verdade, mas, especialmente, fundamentados no amor;
- manter seu corpo unido pelo propósito maior de servir a Deus não permitindo que outros valores, materiais ou pessoais, venham a ocupar nossas discussões e ações;
- conscientizar o servo a manter seu compromisso com o corpo não pelo corpo, mas pela servidão a Deus e pelo objetivo comum;
- usar as vidas de seus servos para abençoar outras vidas;
- disciplinar nos moldes bíblicos, alicerçada na misericórdia, aqueles que carecerem da disciplina, mas sem deixar de corrigir e exortar independente de suas posições;

“indo além” – Utopia? Projeto? Sonho? Ideal?

***“juntos temos a capacidade de transformar:
sonhos em projetos, projetos em realizações
e realizações em bênçãos.”***

Marcio Roman -pr

Penso num ideal; onde podemos reunir servos que, mesmo com perspectivas diferentes, possam promover um evangelho com o propósito comum de abençoar vidas.

Muitos irmãos e irmãs nossos, das mais variadas igrejas, necessitam de uma formalidade e rotina que os sustentem em suas vidas cristãs (apesar destas só dependerem da própria devoção); assim, a igreja constituída e moldada como instituição é uma necessidade dos nossos dias.

Não podemos pensar que seremos capazes de promover uma mudança radical nas estruturas e nas visões pessoais dos ministros e seus ministérios; não! isto sim, seria uma utopia e levaria a frustração os mais bem intencionados servos.

“indo além” – pode se tornar a pratica de uma visão – a mão de uma mensagem; promovendo ações que fortaleçam as convicções das vidas – irmãos e irmãs – sem a preocupação de mudar seu ambiente externo ou sua forma de culto!

“indo além” – pode suprir a necessidade urgente daquele corpo – igreja – que se sustenta na perseverança de servos fiéis que por inúmeros motivos não puderam realizar certas ações que talvez consideremos simples; por isso, seremos, por alguns dias ou horas membros deste corpo, por meio de nossa voluntariedade, para realizarmos com eles estas ações.

Atos 16

8 Então, passando pela Mísia, desceram a Trôade.

9 De noite apareceu a Paulo esta visão: estava ali em pé um homem da Macedônia, que lhe rogava: Passa à Macedônia e ajuda-nos.

10 E quando ele teve esta visão, procurávamos logo partir para a Macedônia, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciarmos o evangelho.

“indo além” – é a materialização de uma comunhão não baseada, simplesmente, em reuniões ou apelos para abraçarmos nossos irmãos. Trata-se de uma “intenção”, de fazer algo que temos condição – conhecimento e recursos a favor de servos que não têm esta mesma condição.

“indo além” – representa a junção de servos que percebam a dimensão de colocarem as suas vidas à disposição do servir ao senhor Jesus como instrumentos para abençoar vidas, em primeiro lugar, e, por conseqüência, abençoar as igrejas constituídas.

“indo além” – é a união de crentes que entendam a importância da igreja institucionalizada, que acreditem que ela é um instrumento nas mãos de Deus; mas, ao mesmo tempo, sejam capazes de abrir mão desta instituição em sua vida cristã prática.

Assim, “indo além” passa a ser, não uma opção, mas uma escolha, onde cada crente poderá servir a Deus sem a dependência de uma rotina pré-estabelecida.

“indo além” – representa, portanto, a escolha de alguns crentes que decidiram servir ao Senhor de uma forma (do ponto de vista eclesiástico) diferenciada das práticas que conhecemos e adotamos em nossa carreira cristã. Mas (do ponto de vista espiritual) busca retratar um sentimento experimentado pelos servos no início da expansão da igreja de Cristo.

Atos 2

42 e perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

43 Em cada alma havia temor, e muitos prodígios e sinais eram feitos pelos apóstolos.

44 Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum.

45 E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um.

46 E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração,

47 louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos.

“indo além” – não é uma fuga para os insatisfeitos com suas igrejas institucionalizadas, nem tão pouco, uma outra instituição para atuar em paralelo ou uma facção para operar uma mudança radical nas que igrejas que hoje existem.

“indo além” – é uma percepção! Um sentimento! Uma visão! onde aqueles que se acharem envolvidos por este ideal, poderão se ajuntar num só objetivo: “servir ao Senhor de todas as formas e maneiras, buscando sempre o crescimento do corpo de Cristo e a valorização do indivíduo – do servo – abençoando a “vida” e não promovendo pessoas ou valores materiais.

“indo além” – é abrir mão:

- de horários pré-definidos por uma *“tradicionalidade”*;
- programas costumeiros, tradicionais e centenários;
- hábitos arraigados por uma formação que concentra seu valor nos resultados;
- da dependência da instituição na formação do seu conteúdo bíblico pessoal, da sua devoção do seu compromisso;
- da responsabilização dos outros, dos líderes e da própria instituição;
- da omissão no sustentar, seja com recursos ou com ações;

“indo além” – é o compromisso com:

- o estabelecer de horários definidos visando um melhor aproveitamento e qualidade e não meramente por uma formalidade;
- programas e atividades que visam adaptar-se as realidades e as necessidades de cada evento promovido, seja em seu local de culto ou em outro, onde esteja reunido;
- o produzir hábitos baseados no “servir” – na comunhão – independente dos resultados, olhando para o nosso servir, não como fim, mas como meio;
- a auto sustentabilidade espiritual e bíblica, onde cada servo seja responsável por sua vida devocional, seu crescimento bíblico, cabendo a igreja promover meio oportunidades, para que cada crente cresça na sua individualidade;
- o evitar os julgamentos e o apontar das responsabilidades, diante dos resultados negativos, todos serão responsáveis, a auto sustentação divide acertos e erros;
- a sustentação financeira fazendo com que cada servo entenda que seus recursos devem ser dedicados – administrados e aplicados com o objetivo de abençoar todo o grupo, e mais: que ele, servo, deve se colocar a disposição para atuar diretamente na execução do trabalho;

“indo além” é um encontro onde os crentes:

- ◆ estarão juntos por escolha...
- ◆ trabalharão por desejo e compromisso...
- ◆ sustentarão financeiramente por consciência...
- ◆ servirão aos outros crentes por amor...
- ◆ se aplicarão sem expectativas de resultados...
- ◆ se auto-sustentarão em sua vida devocional...
- ◆ produzirão meios de crescimento espiritual...
- ◆ serão mãos prontas à servir...

***“quando sonhamos sozinhos é apenas um sonho...
quando encontramos outras pessoas
que sonham o mesmo sonho...
encontramos um ideal!”***

Marcio Roman -pr